

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

SE SEREMOS AMIGOS AMANHÃ, QUE TAL COMEÇARMOS HOJE? CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O BULLYING E RESPEITO AO PRÓXIMO

Ariane Domingos Da Silva, Emily Schonfelder Proença, Gabriela Vitória Vargas Leme, Kélita Oliveira Ribeiro, Laís Sonnewend, Larissa Sversuti Zanon, Laura Wicher, Mariana Paiva Capelli Ivantes, Camila Porto de Deco.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, gabileme@terra.com.br.

Resumo: O *bullying* é considerado um tema complexo de Saúde Pública, havendo a necessidade de investimentos científicos e políticos a fim de amenizar a problemática. O referente projeto teve cooperação da Escola Estadual Prof. Dirceu Junqueira de Souza e a Faculdade de Ciências da Saúde/UNIVAP, com o objetivo de conscientizar os alunos da escola em relação ao *bullying*, respeito ao próximo e o patrimônio público. O público alvo compreendeu as turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental, com faixa etária de 11 a 14 anos. A aplicação foi feita de forma teatral com os alunos da UNIVAP e os alunos do grêmio da escola, e em seguida, foi realizada uma roda de conversa com intenção de aproximação com os espectadores. O resultado foi positivo, obtendo respostas satisfatórias e pedidos para próximos projetos.

Palavras-chave: *Bullying*. Violência. Conscientização. Escola.

Área do Conhecimento: Extensão Universitária
Introdução

Bullying é um termo de inglês, introduzido por Dan Olweus, professor de psicologia pioneiro na pesquisa sobre o tema. Conhecido como atitudes agressivas, sendo elas verbais, físicas ou psicológicas, que ocorrem sem motivação, o *bullying* se tornou recorrente nos cenários escolares, uma vez que é praticado por um aluno ou grupo contra um ou mais colegas (MARCOLINO *et al.*, 2018). Caracterizado como um problema complexo de Saúde Pública, há a necessidade de investimentos a fim de amenizar a problemática e dessa forma, em 06 de novembro de 2015, houve o sancionamento da Lei 13.185, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática. Consecutivamente, em 2018 foi aprovado um projeto de lei que atribui às escolas a responsabilidade de prevenir e combater as violências em seus meios, o que inclui o *bullying* (BLUME, 2016). De acordo com Oliveira (2015), a maneira em que a criança está envolvida na situação de *bullying* se deve a associação de sentimentos diante de situações familiares, como características familiares que foram relacionada com maior chance de vitimização dos estudantes ou maior implicação e o desempenho de diferentes papéis no desenvolvimento do *bullying*. Sabe-se que a família é o primeiro espaço de desenvolvimento do ser humano e onde são internalizadas emoções e repertórios de comportamento que serão experimentados em outros lugares de socialização, como a escola (BOWES *et al.*, 2010). Verificou-se que as famílias monoparentais são mais associadas ao envolvimento dos alunos com o *bullying*, tanto vítimas como agressores (FU *et al.*, 2013).

Uma criança vítima de *bullying* pode ser prejudicada por se isolar dos colegas, perder o controle sobre o rendimento escolar e ser perseguida pelo medo de sofrer uma nova agressão. A violência pode ser manifestada com humilhações racistas, difamatórias e separatistas. Se não combatido, o *bullying* pode resultar em traumas crônicos e originar traços de personalidade que podem prejudicar a vítima durante toda a sua vida adulta (PORFÍRIO, 2020). Outra maneira do aluno, envolvido na situação de *bullying*, expressar seus sentimentos é depredando a escola, já que este é o espaço mais próximo da sua convivência social (SOUZA, 2005). Sendo assim, é de suma importância conscientizar os alunos sobre o *bullying*, o respeito ao próximo e a preservação ao patrimônio público, visando uma melhor relação com os indivíduos da escola e um ambiente agradável para o aprendizado. O objetivo do projeto foi promover essa conscientização por meio de um teatro apresentado na escola.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Metodologia

Este projeto de extensão foi realizado pelas graduandas da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) da Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP por meio de um teatro que abordou os assuntos: bullying, respeito ao próximo e ao patrimônio público. O tema surgiu da demanda dos gestores da Escola Estadual Prof. Dirceu Junqueira de Souza que também sugeriram que o teatro fosse o modo de abordagem do assunto, tendo maior chance de prender a atenção da turma. Ainda, para tentar garantir uma identificação com os espectadores, o teatro foi composto pelos alunos do 9º ano, que compõem o grêmio escolar.

A partir disso, foram realizados encontros com as graduandas dentro da biblioteca da faculdade, com intuito de gerar um *brainstorm* para a formação das falas, atos e papéis. Em seguida, foi realizada uma visita à escola, com o objetivo de conhecer o ambiente, observar o público alvo do projeto e colocar as ideias em prática por meio de ensaios. Por fim, o projeto foi concretizado, começando pela performance, continuada por uma roda de conversa organizada no próprio chão da sala.

Resultados

A aplicação do teatro ocorreu em apenas uma sala, onde ocorreu a troca de turmas para que todos pudessem participar. A duração da performance foi em torno de 10 minutos, assim como a seguinte roda de conversa. Os alunos ficaram entretidos com a peça, a qual foi lúdica e educativa. Logo depois, todos se reuniram no chão da sala de aula para a iniciação da roda de conversa, que teve participação de alguns deles, enquanto outros apenas observavam. Após alguns dias, o grêmio e a coordenadora entregaram um *feedback* positivo sobre o projeto, pedindo por outros futuros.

As figuras 1 e 2 mostram, respectivamente, os graduandos da FCS se apresentando para os alunos da escola e conhecendo o território em sua primeira visita e depois dialogando com os alunos do grêmio para planejamento do projeto.

Figuras 1 e 2 – Apresentação do graduando para os alunos e reunião com alunos do grêmio.



Fonte: Autores

As figuras 3 e 4 mostram a aplicação do projeto, com a participação dos alunos do grêmio, que ocorreu na segunda visita ao território.



A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Fonte: Autores

As figuras 5 e 6 mostram os graduandos da FCS em roda de conversa com os alunos da escola após o teatro.

Figuras 5 e 6 – Realização da Roda de Conversa com os alunos



Fonte: Autores

Discussão

Seja direto ou indireto, o *bullying* se caracteriza por três critérios: comportamento agressivo e intencionalmente nocivo; comportamento repetitivo (perseguição repetida); e comportamento de dominação. Além desses critérios, alguns pesquisadores enfatizam o fato de a vítima se sentir impotente, incapaz de se defender (FRANCISCO, M.V; LIBÓRIO, R.M.C, 2009 apud CEREZO, 1997) e de perceber a si mesma como vítima (FRANCISCO, M.V; LIBÓRIO, R.M.C. , 2009 apud FIELD, 1999).

O *bullying* ocorre em todas as escolas de todo o mundo e de todos os níveis de ensino, sejam elas públicas ou privadas, mesmo que alguns estabelecimentos neguem sua existência (SILVA, 2020 apud ABRAPIA, 2000). No Brasil, estima-se que um a cada dez alunos é vítima de *bullying* de modo frequente nas escolas, de acordo com os dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) publicados em 2015.

Fante (2005) realizou pesquisas no interior do estado de São Paulo, em estabelecimentos de ensino públicos e privados, com um universo de 1.761 alunos. Os resultados mostraram que 49% dos alunos estavam envolvidos no fenômeno. Desses, 22% figuravam como vítimas, 15% como agressores e 12% como vítimas-agressoras. A proporção de alunos do sexo masculino envolvidos no problema é sempre maior que do feminino, seja como agressores ou como vítimas. Há, ainda, com relação ao gênero, uma diferença no tipo de *bullying*: os meninos apresentam uma frequência maior de *bullying* direto, enquanto as meninas praticam mais o *bullying* indireto. Quando se trata do *bullying* direto, a forma verbal é mais utilizada pelas meninas que a forma física (RISTUM, 2010). A maior incidência de *bullying* ocorre entre meninos na faixa de 11 a 14 anos (RISTUM, 2010).

Pode-se encontrar professores e pais que consideram muitos dos comportamentos de *bullying* como parte da fase de desenvolvimento da criança, mas o *bullying* não tem caráter episódico, nem se refere a brincadeiras próprias de crianças ((LOPES NETO, A.A, 2005 apud FANTE, 2005), sendo um fenômeno violento que propicia sofrimento para uns e conformismo para outros (LOPES NETO, A.A, 2005 apud RISTUM 2010). Há consequências adversas do *bullying* para as vítimas, para os agressores, como também para as testemunhas, embora a preocupação maior seja com os danos observados nas vítimas (RISTUM, 2010). São possíveis consequências do *bullying*: depressão, estresse de desordem pós-traumáticos e ansiedade, sentimento de agressão, dores não específicas, perda de autoestima, medo e dificuldades de relacionamento, automutilação, dificuldade de aprendizado, abandono dos estudos e até mesmo suicídio (SILVA, 2018).

A tabela 1 mostra os dados do trabalho de Zequinão e colaboradores (2016) onde percebe-se que muitos alunos são vítimas de agressão muitas vezes.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Tabela 1 - Número de vezes em que os alunos relatam ter sido vítimas de agressão na Escola.

SER VÍTIMA DE AGRESSÃO	MENINOS		MENINAS		χ^2	P
	N	%	N	%		
Nenhuma vez	139	70,2	116	59,5	5,004	0,171
Uma ou duas vezes	22	11,1	30	15,4		
Três ou quatro vezes	12	6,1	17	8,7		
Cinco ou mais vezes	25	12,6	32	16,4		
Total	198	100%	195	100%		

*N: número de participantes; % frequência; p: nível de significância ≤ 0.05 ; χ^2 : Teste do qui-quadrado.
Fonte: Dados da pesquisa.

Fonte: ZEQUINÃO *et al.*, 2016.

Só com a participação de todos os agentes educativos é que se torna possível combater o *bullying* nas escolas. Sendo assim, o fortalecimento das relações entre a escola e os alunos, e um maior preparo dos professores e funcionários para combater todos os tipos de agressão são extremamente necessários para tentar minimizar os efeitos dos fatores de risco aos quais essas crianças estão expostas e, conseqüentemente, a violência na escola (ZEQUINÃO *et al.*, 2016).

Conclusão

Pudemos concluir que o teatro e a roda de conversa tiveram um retorno imediato positivo dos alunos, que dialogaram amplamente sobre o tema. Os alunos do grêmio confirmaram esse efeito positivo do projeto ao manifestarem o desejo de replicar a atividade com outras turmas. A execução do projeto também trouxe satisfação aos alunos da FCS que perceberam o impacto que puderam fazer por meio do projeto de extensão.

Concluimos também que, mesmo sendo um tema bastante abordado, o *bullying* ainda precisa ser explorado, principalmente no ambiente escolar, a fim de elaborar programas de intervenção mais eficazes, de acordo com as necessidades de cada grupo social.

Referências

BLUME, B. A. **Bullying: O que é?**. Politize!, 2016. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/bullying-o-quee/#:~:text=DEFINI%C3%87%C3%83O%20DE%20BULLYING&text=E%20%C3%A9%20precisamente%20a%20essa,volta%20a%20praticar%20in%C3%BAmbras%20vezes>> Acesso em: 25 out. 2022.

BOWES, L; ARSENEAULT, L; MAUGHAN, B; TAYLOR, A; CASPI, A; MOFFITT, T. E. **School, neighborhood, and family factors are associated with children's bullying involvement: A nationally representative longitudinal study**. Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry, v. 48, n. 5, p. 545-553, 2009.

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 152, n. 213, p. 1, 9 nov. 2015.

FU, Q; LAND, K. C; LAMB, V. L. **Bullying victimization, socioeconomic status and behavioral characteristics of 12th graders in the United States, 1989 to 2009: Repetitive trends and persistent risk differentials**. Child Indicators Research, v. 6, n. 1, p. 1-21, 2013.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

FRANCISCO, M.V; LIBÓRIO, R.M.C. **Um estudo sobre bullying entre escolares do ensino fundamental.** Psicologia: Reflexão e crítica, v. 22, p. 200-207, 2009.> Acesso em: 25 out. 2022.

LOPES NETO, A.A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de pediatria**, v. 81, p. s164-s172, 2005.

MARCOLINO, E.C; CAVALCANTI, A.L; PADILHA, W.W.N; MIRANDA, F.A.N; CLEMENTINO, F.S. **Bullying: prevalência e fatores associados à vitimização e à agressão no cotidiano escolar.** Texto Contexto Enferm, v. 27, n. 1, 2018. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/tce/a/3zS6tSTHCvCRsC6g6bCpxCH/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 28 out. 2022.

OLIVEIRA, W.A; SILVA, J.L; YOSHINAGA, A.C.M; SILVA, M.A.I. **Interfaces entre família e bullying escolar: uma revisão sistemática.** Psico-USF, v. 20, n. 1, 2015. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/pusf/a/8jT74c9pttsPK7D6h8jXgQd/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 25 out. 2022.

Agradecimentos

Agradecemos à equipe gestora da Escola Estadual Prof. Dirceu Junqueira: Édina Domingues (Diretora), Eliane Porfírio (Coordenadora Pedagógica), que nos deram a oportunidade de realizar nosso trabalho no espaço escolar, nos recebendo com todo respeito e carinho. Agradecemos ainda os alunos do grêmio estudantil pela colaboração e também a Profª Dra. Camila Porto pelo apoio e incentivo.